



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



TERRITÓRIOS RURAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO PARANÁ

LENITA MARIA MARQUES; VALÉRIA VILLA VERDE PEREIRA;

IPARDES

CURITIBA - PR - BÉLGICA

valeriav@pr.gov.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Desenvolvimento Rural, Territorial e regional

Territórios rurais e políticas públicas no Estado do Paraná

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo

O artigo apresenta a unidade de análise adotada, territórios rurais. Analisa a evolução das políticas públicas voltadas à agricultura familiar - Fundo de Aval, PRONAT, PRONAF e Micro Crédito -, nos territórios selecionados. Ressalta a apropriação diferenciada de tais programas por parte dos territórios e relaciona mudanças socioeconômicas com investimento público e desenvolvimento.

Palavras-chaves: territórios rurais, políticas públicas, agricultura familiar, desenvolvimento

Abstract

This paper presents the unit of analysis, rural areas (territories). It analyzes the evolution of public policies geared to family farming - Fundo de Aval (fund assent), PRONAT, PRONAF and Microcrédito (micro credit) - in selected areas (territories). Emphasized differentiated appropriation of such policies from the territories and report socioeconomic changes with public investment and development.

Keywords: rural areas(territories), public policies, family farming, development.



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo deriva de um estudo realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), com o apoio técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) e do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) para o projeto do governo do Estado do Paraná, Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável. O referido estudo produziu oito diagnósticos socioeconômicos territoriais com o objetivo de subsidiar o planejamento das ações do Projeto e dos Fóruns ou Conselhos de Desenvolvimento Territorial.

O propósito desse artigo é apresentar dados e informações que relacionam políticas públicas voltados à agricultura familiar com mudanças desejáveis. O estudo tem caráter exploratório uma vez que os dados selecionados permitem formar uma compreensão geral da apropriação do recurso público nos diferentes territórios. Dentro desse escopo, o artigo buscou demonstrar, do ponto de vista quantitativo, a apropriação diferenciada do aparato público voltado a determinados segmentos da agricultura familiar e de como esse fato pode estar relacionado a mudanças de alguns indicadores sociais e econômicos.

Para que o leitor possa dimensionar os programas e projetos desenvolvidos nos territórios dentro do contexto em que eles são realizados, foram selecionados variáveis e indicadores demográficos, sociais e econômicos. Para isso, as fontes principais consultadas foram, em sua maior parte, o Censo Demográfico (2000), Contagem da população (2007), Secretaria do Tesouro Nacional (STN), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Secretaria Estadual da Fazenda (SEFA).

Essa exposição está organizada em três seções. A primeira seção localiza os territórios e traça, em linhas gerais, o perfil socioeconômico dos mesmos; a segunda seção destaca os programas públicos voltados à agricultura familiar e, finaliza com considerações sobre o processo em curso nos territórios e sua contribuição para o desenvolvimento territorial.

2. SOBRE OS TERRITÓRIOS

2.1 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Esta análise tem como referência espacial aquela adotada pelo Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável¹. Em linhas gerais, essa espacialidade abriga territórios rurais delimitados pela relativa homogeneidade, quer seja do ponto de vista físico-ambiental², quer seja do ponto de vista histórico, econômico e social (IPARDES, 2003 e PNUD, 2003).

A área ocupada pelos oito territórios selecionados é de aproximadamente 8 milhões de hectares, abrangendo 127 municípios, com uma população total de 1,8 milhão de habitantes, em 2007, cerca de 20% da população paranaense (mapa 1).

¹ O espaço desse artigo limita o relato das referências teóricas, da metodologia e dos critérios de elegibilidade. Para mais detalhes veja Diagnóstico territorial – caracterização global, em www.ipardes.gov.br.

² A regionalização territorial apoia-se no trabalho: IAPAR. **Regionalização da Economia Agrária do Estado do Paraná**. Londrina, 2004. Documento interno, não publicado.

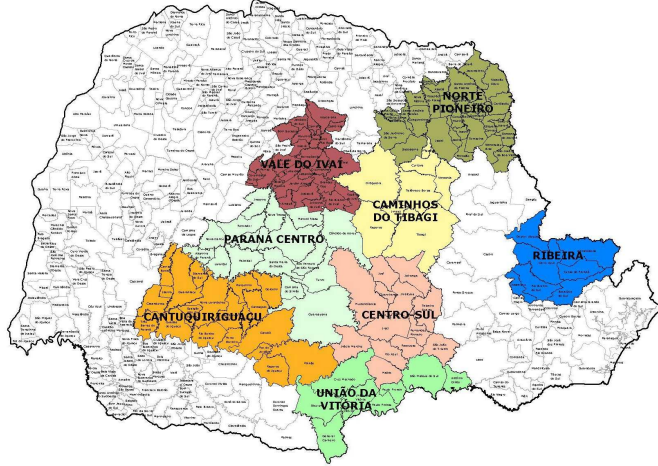


SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



MAPA 1 - TERRITÓRIOS SELECIONADOS PELO PROJETO INCLUSÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – CONFIGURAÇÃO ATUAL - PARANÁ



FONTE: SEPL-PR

NOTAS: Elaboração: IPARDES

Base Cartográfica – SEMA-PR (2004)



2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS TERRITÓRIOS

Os territórios são formados, predominantemente, por municípios com população total inferior a 20.000 habitantes, e baixa densidade demográfica. A maior população está no Paraná Centro seguida pelo Vale do Ivaí. Ressalta-se que esses dois territórios abrigam municípios pólos regionais. O dado de densidade demográfica está indicando o quanto é rarefeita essa população. E, a despeito do grau de urbanização, mostra-se pouco expressiva, pois em nenhum território ultrapassa 42 habitantes por km² (tabela 1).

TABELA 1 - TOTAL DE MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O TERRITÓRIO, POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, GRAU DE URBANIZAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000/ 2007

TERRITÓRIO	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO				GRAU DE URBANIZAÇÃO 2000 (%)	DENSIDADE 2007 (hab/km ²)
		2000		2007			
		Urbano	Rural	TOTAL	TOTAL		
Paraná Centro	16	212 465	129 663	342 128	323 385	62,1	22,7
Ribeira	7	47 496	43 212	90 708	99 352	52,4	16,2
Caminhos do Tibagi	8	112 115	56 190	168 305	177 270	66,6	17,4
Cantueiriguçu	20	112 332	120 397	232 729	233 973	48,3	16,8
Centro-Sul	13	112 792	119 972	232 764	244 698	48,5	23
União da Vitória	9	93 370	62 103	155 473	162 807	60,1	22,3
Vale do Ivaí	25	230 915	79 463	310 378	309 021	74,4	41,8
Norte Pioneiro	29	217 671	91 759	309 430	306 502	70,3	29,4
PARANÁ	399	7 786 084	1 777 374	9 563 458	10 279 545	81,4	51,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem de População 2007 (resultados preliminares)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Comparativamente, os territórios têm muito em comum do ponto de vista populacional; assemelham-se por apresentar comportamentos oscilantes em termos de ritmo de crescimento ou decréscimo populacional. Os únicos que vem sofrendo sucessivas reduções nas taxas ao longo das décadas são o do Paraná Centro e o de União da Vitória. Os territórios Norte Pioneiro e Vale do Ivaí destacam-se pelo contínuo declínio nas taxas de decréscimo populacional, alcançando crescimento próximo a zero no período 2000-2007 (tabela 2).

Subjacentes às alterações na dinâmica de crescimento populacional dos territórios, fortemente condicionada pelos processos migratórios, interagem também as mudanças no comportamento reprodutivo e no perfil de mortalidade da população, observadas no período 1991-2000. Mudança que acompanhou *pari passu* o processo brasileiro de um modo geral e o paranaense em particular. O número médio de filhos tidos nascidos vivos por mulher no transcorrer do período reprodutivo, estimado para o Estado no início da década de 1990, situava-se em 2,6 tendo declinado para 2,3 em torno do ano 2000. Os territórios analisados experimentam níveis de fecundidade mais elevados do que a média do Estado, no entanto, todos experimentaram quedas na taxa de fecundidade no intervalo de dez anos em questão, alguns em níveis expressivos.



TABELA 2 - TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO DA POPULAÇÃO SEGUNDO OS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1970-2007

TERRITÓRIO	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO (%)			
	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Paraná Centro	2,3	0,6	-0,2	-0,3
Ribeira	1,3	0,5	1,6	1,4
Caminhos do Tibagi	2,4	-0,4	0,5	0,8
Cantuquiriguaçu	5,7	-0,4	0,3	0,1
Centro-Sul	1,0	1,4	0,5	0,8
União da Vitória	1,7	1,2	1,1	0,7
Vale do Ivaí	-1,5	-1,6	-0,6	-0,1
Norte Pioneiro	-1,8	-0,6	-0,2	-0,1
Territórios	0,6	-0,1	0,2	0,2
Paraná (exceto territórios)	1,1	1,3	1,7	1,3
PARANÁ	1,0	0,9	1,4	1,1

FONTE: IBGE - Censos Demográficos e Contagem de População 2007 (resultados preliminares de 05-10-2007)

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

O grau de envelhecimento da população medido por meio do índice de idosos³ está indicando que para cada grupo de 100 jovens menores de 15 anos de idade que residiam nos territórios estudados, havia cerca de 20 idosos com 65 anos e mais de idade. Fogem desse patamar os territórios Norte Pioneiro e Vale do Ivaí com índices superiores a 25 e, os territórios Cantuquiriguaçu, Ribeira e Paraná Centro com índices entre 13,5 e 15,3. O envelhecimento da população tem implicações complexas que devem ser levadas em conta no planejamento das ações públicas e, no caso da agricultura familiar, particularmente devido ao fato da produção ancorar-se sobremaneira na família (tabela 3).

TABELA 3 - POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS E ÍNDICE DE IDOSOS, SEGUNDO TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO		ÍNDICE DE IDOSOS ⁽¹⁾ (%)
	0 a 14 anos	65 anos e +	
Paraná Centro	111 317	17 055	15,3
Ribeira	31 235	4 531	14,5
Caminhos do Tibagi	53 231	9 661	18,1
Cantuquiriguaçu	80 084	10 833	13,5
Centro-Sul	71 921	13 858	19,3
União da Vitória	48 725	8 806	18,1
Vale do Ivaí	85 853	21 929	25,5
Norte Pioneiro	89 198	22 946	25,7
Territórios	571 564	109 619	19,2
Paraná (exceto territórios)	2 175 566	430 975	19,8
PARANÁ	2 747 130	540 594	19,7

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) O índice de idosos mede a relação, em percentual, entre o número de pessoas idosas (65 anos e mais) e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens (menores de 15 anos de idade).

³ o índice de idosos, uma medida do envelhecimento de uma população, mede a relação entre o número de pessoas idosas e o número de pessoas nos grupos etários mais jovens.



No que tange à composição por sexo da população dos distintos grupos etários, evidencia-se a predominância masculina no segmento de crianças e jovens, condizente com o padrão em geral percebido na maior parte das estruturas demográficas conhecidas. Na faixa de idade intermediária é interessante notar que o território Vale do Ivaí registra número maior de mulheres do que de homens residentes, situação mais comumente observada em regiões com maior nível de urbanização. A superioridade numérica masculina no segmento etário em idade de trabalhar é encontrada, via de regra, em áreas rurais. No cômputo geral dos territórios, prevalece o contingente masculino nesse intervalo etário. Na faixa etária superior, que abrange a população considerada idosa, a tendência demográfica internacional é a de predomínio do número de mulheres, principalmente em decorrência dos efeitos da sobremortalidade masculina. No entanto, dentre os territórios analisados, mais da metade apresentam superioridade masculina, fenômeno condizente com o perfil rural dos espaços analisados (tabela 4).

TABELA 4 - POPULAÇÃO MASCULINA, FEMININA E RAZÃO DE SEXO SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	GRUPO ETÁRIO								
	0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 anos e +		
	População		Razão de	População		Razão de	População		Razão de
	Homens	Mulheres	Sexo ⁽¹⁾	Homens	Mulheres	Sexo ⁽¹⁾	Homens	Mulheres	Sexo ⁽¹⁾
Paraná Centro	56 831	54 486	1,04	106 974	106 782	1,00	8 449	8 606	0,98
Ribeira	15 981	15 254	1,05	28 456	26 486	1,07	2 424	2 107	1,15
Caminhos do Tibagi	27 008	26 223	1,03	53 429	51 984	1,03	4 971	4 690	1,06
Centro-Sul	36 795	35 126	1,05	75 915	71 070	1,07	6 433	7 425	0,87
Cantuquiriguaçu	40 771	39 313	1,04	72 601	69 211	1,05	5 538	5 295	1,05
União da Vitória	24 837	23 888	1,04	49 920	48 022	1,04	4 046	4 760	0,85
Vale do Ivaí	44 024	41 829	1,05	100 124	102 472	0,98	10 964	10 965	1,00
Norte Pioneiro	45 434	43 764	1,04	99 136	98 150	1,01	11 264	11 682	0,96
Total Territórios	291 681	279 883	1,04	586 555	574 177	1,02	54 089	55 530	0,97
Paraná (exceto territórios)	1 107 584	1 067 982	1,04	2 501 443	2 613 559	0,96	196 068	234 907	0,83
PARANÁ	1 399 265	1 347 865	1,04	3 087 998	3 187 736	0,97	250 157	290 437	0,86

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) A razão de sexo expressa o número de homens observado na população em relação ao número de mulheres.

É importante salientar que as disparidades nas estruturas etárias e de sexo observadas entre as distintas populações dos territórios, além de constituírem o resultado dos efeitos combinados das respectivas histórias progressas de evolução dos componentes demográficos - fecundidade, mortalidade e migração -, geram pressões de demanda diferenciadas sobre os serviços públicos de atendimento às necessidades básicas da população, especialmente no que se refere aos setores da educação e da saúde.

A economia desses territórios vem crescendo a taxas próximas as do Paraná. No entanto, a participação do Produto Interno Bruto (PIB) desses territórios tem uma participação muito baixa no PIB total do Paraná. Entre 1999 e 2004 a soma das participações dos oito territórios aqui estudados não chegou a 15%. O território que apresentou as menores participações, no período analisado, foi o Ribeira, que não chegou a 1% e a maior participação foi a do Paraná Centro, 2,6%, em 2004 (tabela 5).


SOBER

 XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
 Administração e Sociologia Rural


TABELA 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO DOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS E A PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO ESTADO, SEGUNDO ANOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1999-2004

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO																
	Território Paraná Centro (A)		Território Ribeira (B)		Caminhos do Tibagi (C)		Território Cantuquiriguaçu (D)		Território Centro-Sul (E)		Território União da Vitória (F)		Território Vale do Ivaí (G)		Território Norte Pioneiro (H)		Paraná (I)
	R\$ mil	A/I (%)	(R\$ mil)	B/I (%)	(R\$ mil)	C/I (%)	(R\$ mil)	D/I (%)	(R\$ mil)	E/I (%)	(R\$ mil)	F/I (%)	(R\$ mil)	G/I (%)	(R\$ mil)	H/I (%)	(R\$ mil)
1999	1 418 013	2,3	449 170	0,7	846 329	1,4	1 233 480	2,0	912 152	1,5	681 811	1,1	1 347 711	2,2	1 242 598	2,0	61 723 959
2000	1 467 007	2,2	536 083	0,8	894 510	1,4	1 258 284	1,9	965 088	1,5	737 983	1,1	1 372 017	2,1	1 222 484	1,9	65 968 713
2001	1 686 414	2,3	525 360	0,7	952 818	1,3	1 534 273	2,1	1 008 653	1,4	774 990	1,1	1 410 622	1,9	1 232 827	1,7	72 770 350
2002	1 981 378	2,4	579 865	0,7	1 100 597	1,4	1 712 049	2,1	1 315 374	1,6	948 632	1,2	1 677 921	2,1	1 497 642	1,8	81 449 312
2003	2 638 602	2,7	705 091	0,7	1 525 522	1,5	2 109 801	2,1	1 757 463	1,8	1 156 080	1,2	2 062 222	2,1	1 902 400	1,9	98 999 740
2004	2 797 385	2,6	675 219	0,6	1 545 210	1,4	2 205 834	2,0	1 779 884	1,6	1 211 508	1,1	2 197 356	2,0	2 110 174	1,9	108 698 901

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB a preços correntes.

 Valor adicionado + impostos - *dummy* financeiro = produto interno bruto.



O PIB *per capita* mostra que, no período 1999-2004, todos os territórios mantiveram-se abaixo da média do Estado do Paraná sendo que os territórios Ribeira e Norte Pioneiro apresentaram os patamares mais baixos, inferior a R\$ 7.000,00 e o maior PIB *per capita*, em 2004, foi apresentado pelo território Cantuquiriguaçu, superior a R\$9.000,00 (tabela 6).

TABELA 6 - PRODUTO INTERNO BRUTO TERRITORIAL *PER CAPITA*, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1999/2004

TERRITÓRIO	PIB <i>PER CAPITA</i> (R\$ mil)	
	1999	2004
Paraná Centro	4 021	8 234
Ribeira	5 253	6 980
Caminhos do Tibagi	4 986	8 965
Cantuquiriguaçu	5 000	9 356
Centro-Sul	3 946	7 467
União da vitória	4 355	7 427
Vale do Ivaí	4 521	7 288
Norte Pioneiro	4 135	6 868
PARANÁ	6 489	10 725

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: PIB *per capita* a preços correntes.

A manutenção da representatividade econômica do território, tendo como referência o PIB do Paraná, pode ser imputada principalmente às atividades agropecuárias, que vêm apresentando considerável dinamismo, com a ampliação da participação na renda regional. Os dados relativos ao Valor Adicionado (VA) do Setor Agropecuário apresentou crescimento, entre 1999 e 2004, em todos os territórios. Com exceção do território Ribeira, em todos os territórios cresceu a participação desse setor no VA total de cada território (tabela 7).

TABELA 7 - VALOR ADICIONADO DO SETOR ECONÔMICO AGROPECUÁRIO E PARTICIPAÇÃO NO VALOR ADICIONADO TOTAL DOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1999-2004

TERRITÓRIO	VALOR ADICIONADO AGROPECUÁRIA			
	1999		2004	
	R\$ mil correntes	Part. no VA total do território(%)	R\$ mil correntes	Part. no VA total do território (%)
Paraná Centro	360 909	26,8	865 822	31,9
Ribeira	112 384	27,1	131 291	22,7
Caminhos do Tibagi	203 734	26,5	553 617	38,1
Cantuquiriguaçu	403 095	35,6	1 025 961	48,9
Centro-Sul	323 435	38,1	795 701	46,6
União da Vitória	182 858	29,8	392 944	34,4
Vale do Ivaí	338 889	26,3	703 203	32,7
Norte Pioneiro	419 532	35,5	833 333	40,6

FONTES: IBGE, IPARDES

NOTA: Valor adicionado + impostos - *dummy* financeiro = produto interno bruto.

A inserção e o papel da economia agrícola nos territórios analisados podem ser melhor dimensionados observando dados de ocupação e renda. A análise sobre a estrutura do mercado de trabalho apresenta-se em dois níveis. O primeiro envolve a totalidade do



mercado de trabalho, compreendendo o conjunto de pessoas inseridas em ocupações formais, informais ou desempregadas (com procura de trabalho), ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA), fundamentada em indicadores construídos a partir dos dados de Censo Demográfico, 2000. O segundo nível concentra-se apenas no mercado formal, destacando-se sua evolução no período recente (2000-2007), por meio da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

O setor agropecuário concentra a maior parte das ocupações dos territórios, sendo que nos territórios Centro Sul e Cantuquiriguaçu representa mais de 50% das ocupações. O setor serviços vem em seguida em grau de importância relativa entre os territórios analisados e, o setor industrial alcança maior expressividade nos territórios União da Vitória e Vale do Ivaí, registrando percentuais superiores ao apresentado para o Estado (tabela 8).

TABELA 8 - TOTAL DE OCUPAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL SEGUNDO SUBSETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA E OS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	TOTAL DE OCUPAÇÕES	DISTRIBUIÇÃO (%)					
		Agropecuário	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Mal-definidas
Paraná Centro	136 959	37,9	11,0	6,4	14,0	30,2	0,6
Ribeira	32 293	40,6	11,5	8,5	10,2	28,0	1,1
Caminhos do Tibagi	60 061	35,1	15,0	8,5	11,1	29,2	1,2
Cantuquiriguaçu	93 215	51,4	9,6	5,1	9,9	23,0	0,9
Centro-Sul	102 003	53,0	12,4	4,7	9,0	20,2	0,7
União da Vitória	62 969	37,6	16,8	5,7	11,1	27,5	1,3
Vale do Ivaí	134 544	31,5	16,2	5,5	14,5	31,4	0,9
Norte Pioneiro	129 544	42,0	9,2	6,0	12,5	30,1	0,2
PARANÁ	4 055 739	20,1	15,1	7,2	17,1	39,1	1,3

FONTES: IBGE - Censo Demográfico

A análise da situação de trabalho demanda outras informações capazes de qualificar as formas de inserção ocupacional. Para tal, apresentam-se dados do censo demográfico de 2000, da parcela da População Economicamente Ativa – PEA que estava ocupado, indicando algumas particularidades quando comparados os territórios e esses com o total do Estado.

Os dados relativos à posição na ocupação apontam que a condição de empregado é predominante, porém com percentuais significativos na categoria de “sem carteira de trabalho assinada” evidenciando precariedade das relações de trabalho. O território Norte Pioneiro exemplifica essa circunstância. Nos territórios analisados, a importância relativa dos ocupados na posição “conta-própria” fica evidenciada em particular nos territórios Cantuquiriguaçu e Centro-Sul. E, alcança maior expressividade, para o conjunto dos territórios quando observa-se a condição “não remunerado em ajuda a membro do domicílio”. A posição na ocupação “trabalhador na produção para o próprio consumo” é mais expressiva no território Ribeira (tabela 9).



TABELA 9 - TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS DE IDADE OU MAIS, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL E POSSE DE CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, SEGUNDO OS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

TERRITÓRIO	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA											
	TOTAL	Posição na ocupação no trabalho principal (%)						Empre- gador	Conta- própria	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo	
		Empregado			Empre- gador	Conta- própria	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio					Trabalhador na produção para o próprio consumo
		Categoria do emprego no trabalho formal										
Total	Com carteira de trabalho assinada	Militar e funcionário público estatutário	Outro sem carteira de trabalho assinada	Empre- gador	Conta- própria	Não remunerado em ajuda a membro do domicílio	Trabalhador na produção para o próprio consumo					
Paraná Centro	136 959	56,2	29,3	2,5	24,3	2,7	28,3	8,0	4,8			
Ribeira	32 293	55,3	32,1	2,2	20,9	1,1	24,6	8,5	10,6			
Caminhos do Tibagi	60 061	63,4	37,3	1,7	24,4	2,0	23,5	6,0	5,1			
Cantuquiriguaçu	93 215	47,3	23,2	2,2	22,0	1,9	32,2	12,0	6,6			
Centro-Sul	102 003	44,0	26,2	1,4	16,5	1,9	32,3	18,1	3,8			
União da Vitória	62 969	55,4	34,6	2,2	18,6	2,4	28,1	10,8	3,4			
Vale do Ivaí	134 544	63,0	32,2	2,5	28,3	3,7	24,8	6,2	2,3			
Norte Pioneiro	129 544	65,6	32,4	2,7	30,5	2,9	23,1	6,8	1,6			
PARANÁ	4 055 739	66,4	40,5	3,3	22,6	3,6	23,8	4,7	1,4			

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

A análise do rendimento mensal da população em idade ativa, considerada todas as modalidades de rendimento auferidas pelas pessoas, aponta para uma circunstância bastante restritiva uma vez que os maiores percentuais são observados nas classes sem rendimento e até 1 salário mínimo. No caso da condição de não remunerados é preciso estar atento para o fato de que são consideradas todas as pessoas de dez anos de idade e mais, os sem rendimento podem estar relacionados à situação de inativos sem renda, mas também ao importante contingente de trabalhadores em ajuda a membros do domicílio ou auto-consumo (tabela 10).

TABELA 10 - PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL (EM SALÁRIOS MÍNIMOS) DOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000

TERRITÓRIOS	PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE								
	TOTAL	Distribuição (%)							Sem rendimento
		Até 1 s.m.	Mais de 1 a 2 s.m.	Mais de 2 a 3 s.m.	Mais de 3 a 5 s.m.	Mais de 5 a 10 s.m.	Mais de 10 a 20	Mais de 20 s.m.	
Paraná Centro	267 979	22,7	15,3	5,9	5,3	4,0	1,6	0,9	44,5
Ribeira	69 528	18,9	15,4	6,5	5,1	3,4	0,9	0,4	49,3
Caminhos do Tibagi	132 765	21,9	15,1	5,8	5,4	4,4	1,2	0,7	45,5
Cantuquiriguaçu	178 724	23,4	14,6	5,2	4,4	3,5	1,5	0,6	46,8
Centro-Sul	184 919	25,1	16,2	5,6	4,5	3,3	1,2	0,5	43,6
União da Vitória	122 968	20,8	16,9	7,0	6,0	4,7	1,8	0,9	41,8
Vale do Ivaí	255 609	24,4	18,0	6,5	5,7	4,9	1,8	0,7	37,9
Norte Pioneiro	251 649	26,9	17,9	5,9	4,9	4,1	1,6	0,8	38,1
PARANÁ	7 753 440	16,5	16,8	8,2	8,2	7,1	3,0	1,7	38,6

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: s.m.= salário mínimo



Segundo os dados da RAIS, em todos os territórios estudados houve crescimento dos postos de trabalhos formais, entre os anos de 2000 e 2005. As variações ficaram acima da registrada para o Paraná, com exceção dos territórios de União da Vitória e Centro-Sul. Destacam-se os territórios Ribeira e Caminhos do Tibagi que registrou variação de 67,9% e 54,8%, respectivamente (tabela 11).

TABELA 11 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000/2005

TERRITÓRIO	EMPREGOS FORMAIS			
	2000	2005	Variação	
			Abs.	%
Paraná Centro	32 374	42 718	10 344	32,0
Ribeira	6 292	10 566	4 274	67,9
Caminhos do Tibagi	18 159	28 102	9 943	54,8
Cantuquiriguaçu	15 489	20 312	4 823	31,1
Centro-Sul	21 299	26 789	5 490	25,8
União da Vitória	18 866	23 309	4 443	23,6
Vale do Ivaí	35 672	48 820	13 148	36,9
Norte Pioneiro	31 182	40 197	9 015	28,9
PARANÁ	1 653 435	2 109 348	455 913	27,6

FONTE: MTE - RAIS

Os empregos formais agrícolas no Paraná, apesar de apresentar crescimento, em termos absolutos, entre 2000 e 2005, apresenta uma queda em termos de participação no total de empregos formais registrados pela RAIS. Entre os oito territórios selecionados, Caminhos do Tibagi e Vale do Ivaí apresentaram o mesmo quadro do Estado. Destaca-se o território Norte Pioneiro que perdeu mais de 1.000 empregos na atividade agrícola (-17,1%); no entanto o número de empregos formais agrícolas representam quase 18% de todos os empregos formais de 2005.

A variação percentual do emprego formal na atividade agrícola foi expressiva no território Ribeira. É preciso considerar que a variação verificada ocorre a partir de uma base pouco expressiva. Em termos absolutos foram os territórios Paraná Centro e Caminhos do Tibagi que criaram mais empregos. (tabela 12).

TABELA 12 - EMPREGO FORMAL, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE AGRICULTURA, NOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2000/2005

TERRITÓRIO	EMPREGOS FORMAIS - AGRICULTURA			
	2000	2005	Variação	
			Abs.	%
Paraná Centro	3 406	4 858	1 452	42,6
Ribeira	635	1 564	929	146,3
Caminhos do Tibagi	3 082	4 237	1 155	37,5
Cantuquiriguaçu	1 693	2 352	659	38,9
Centro-Sul	1 259	1 779	520	41,3
União da Vitória	1 239	1 729	490	39,5
Vale do Ivaí	2 662	2 673	11	0,4
Norte Pioneiro	8 627	7 155	-1 472	-17,1
PARANÁ	88 792	98 795	10 003	10,1

FONTE: MTE - RAIS



Segundo o Censo Agropecuário 1995/1996, os estabelecimentos familiares representavam 90% do total de estabelecimentos. Entre os territórios, com maior número de estabelecimentos familiares estão o Centro-Sul, União da Vitória e Ribeira. A realidade mostrada por esses dados apontam para a importância da agricultura familiar no estado do Paraná (tabela 13).

TABELA 13- ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS, SEGUNDO OS TIPOS DE ESTABELECEMENTOS NOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 1995/1996

TERRITÓRIO	FAMILIAR		NÃO-FAMILIAR		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Paraná Centro	24 972	92,4	2 040	7,6	27 012	100,0
Ribeira	5 766	94,5	338	5,5	6 104	100,0
Caminhos do Tibagi	9 796	88,7	1 244	11,3	11 040	100,0
Cantuquiriguaçu	19 864	92,9	1 521	7,1	21 385	100,0
Centro-Sul	22 819	96,0	962	4,0	23 781	100,0
União da Vitória	10 114	95,6	464	4,4	10 578	100,0
Vale do Ivaí	16 259	89,8	1 837	10,2	18 096	100,0
Norte Pioneiro	15 513	85,8	2 564	14,2	18 077	100,0
TOTAL TERRITÓRIOS	125 103	91,9	10 970	8,1	136 073	100,0
TOTAL	294 765	90,0	32 846	10,0	327 611	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário (microdados).

NOTA: Dados trabalhados pelo IAPAR

A título de ilustração acrescenta-se a esse panorama resultados preliminares do Censo Agropecuário, 2006. Os dados, para o total do Paraná, registram o aumento de mais de 3.000 estabelecimentos. A área de pastagem diminui com a correspondente diminuição do plantel de bovinos e a avicultura registra crescimento significativo (tabela 14). A análise dos microdados, quando estiverem disponíveis, permitirá aprofundar o conhecimento das mudanças ocorridas tanto nos territórios rurais quanto fora, por enquanto os dados agregados apontam para mudanças importantes na economia agrícola do Estado.

TABELA 14 - EVOLUÇÃO ABSOLUTA DA ÁREA DOS ESTABELECEMENTOS, LAVOURAS PASTAGEM NATURAL, MATAS E FLORESTA, DO NÚMERO DE BOVINOS, SUÍNOS E AVES, DO NÚMERO DE TRATORES E DA POPULAÇÃO OCUPADA - PARANÁ - 1996-2006

VARIÁVEL	NÚMERO ABSOLUTO
ESTABELECEMENTOS (ha)	2 036 141
Lavouras (ha)	2 600 184
Pastagem natural (ha)	- 942 218
Matas e florestas (ha)	378 176
ESTABELECEMENTOS (nº)	3 363
PLANTEL (nº)	
Bovinos	- 746 896
Suínos	924 695
Aves	186 175 573
TRATORES (nº)	- 10 789

FONTE: IBGE – Censo Agropecuário

No Paraná existem 274 assentamentos da Reforma Agrária, desses 60% estão na área dos territórios analisados. O território Cantuquiriguaçu abriga o maior número de



famílias assentadas, 3.090, seguida do Paraná Centro, com 1.952 famílias assentadas (tabela 15).

TABELA 15 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS, ÁREA TOTAL E PERCENTUAL E NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS, SEGUNDO TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS - PARANÁ - 2007

TERRITÓRIO	ASSENTAMENTOS	ÁREA		FAMÍLIAS ASSENTADAS	
		ha	%	Abs.	%
Paraná Centro	39	43 057,01	13,3	1.952	13,3
Ribeira	-	-	-	-	-
Caminhos do Tibagi	18	23 451,53	7,3	810	5,5
Cantuquiriguaçu	40	62 444,54	19,3	3 090	21,0
Centro-Sul	15	11 398,70	3,5	611	4,2
União da Vitória	9	17 945,09	5,6	562	3,8
Vale do Ivaí	2	14 418,79	4,5	936	6,4
Norte Pioneiro	21	21 830,99	6,8	1 091	7,4
TOTAL TERRITÓRIOS	144	194 546,65	60,3	9 052	61,6
PARANÁ	274	323 046,70	100,0	14 702	100,0

FONTE: INCRA - Superintendência Regional do Paraná

Em termos institucionais, os territórios estudados encontram-se em estágios diferentes no que se refere a estruturas colegiadas voltadas ao desenvolvimento. Nesse sentido, em todos os oito territórios haviam sido instalados conselhos municipais de desenvolvimento rural, na maioria de seus municípios. A organização institucional de desenvolvimento territorial esta presente no Ribeira e no Cantuquiriguaçu e, em outros três territórios estão instalados conselhos gestor. Vale dizer que, os territórios União da Vitória, Vale do Ivaí e Norte Pioneiro, encontram-se em processo de formação de agências voltadas ao desenvolvimento territorial (quadro 1).

QUADRO 1 – INSTITUCIONALIDADE DOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2006

INSTITUIÇÃO	TERRITÓRIOS							
	Paraná Centro	Ribeira	Caminhos do Tibagi	Cantuquiriguaçu	Centro-Sul	União da Vitória	Vale do Ivaí	Norte Pioneiro
Associação de Municípios								
Consórcio Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento								
TERRITÓRIOS (CONSAD)								
Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs)								
Conselho Gestor (representantes públicos e sociedade civil)								
Fórum/ Conselho de Desenvolvimento Regional								

FONTES: SETI-PR, IPARDES

Em relação a ativos institucionais, o território Paraná Centro apresentou maior número de instituições (23). Vale destacar que esse território sedia uma universidade estadual, a UNICENTRO, responsável por 35% dos ativos selecionados. Mesmo assim não existe nenhuma agência de desenvolvimento empresarial, nem instituição de qualificação profissional ou de cursos técnicos do sistema S (tabela 16).



Na outra ponta dessa realidade está o território Ribeira, que apresentou o menor número de ativo institucional. Neste caso, a proximidade do território com a capital paranaense influencia, em parte, essa realidade.

TABELA 16 - INSTITUIÇÕES DE APOIO SEDIADAS NOS TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS - PARANÁ - 2006

INSTITUIÇÃO	TERRITÓRIOS							
	Paraná Centro	Ribeira	Caminhos do Tibagi	Cantuquiriguaçu	Centro-Sul	União da Vitória	Vale do Ivaí	Norte Pioneiro
Agência de Desenvolvimento Empresarial	-	-	-	-	-	-	2	3
Agência de Desenvolvimento Local	1	-	-	-	1	1	2	1
Cooperativa Agropecuária	4	-	-	11	4	2	2	2
Cooperativa de Crédito Rural	6	3	-	8	2	1	4	1
Desenvolvimento Empresarial	1	-	-	-	-	-	-	-
Instituição de Ensino Superior	8	-	2	2	3	7	8	7
Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia	3	1	1	1	1	1	-	1
Qualificação Profissional e Cursos Técnicos	-	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL	23	4	4	22	11	12	18	15

FONTES: SETI-PR, IPARDES

2. PROGRAMAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Nessa seção apresenta-se dados selecionados relativos a programas e projetos públicos voltados a agricultura familiar.

Segundo o Relatório PRONAF - Resultados da Etapa Paraná, o Estado, estava em 13º lugar em número de contratos e 10º em volume de recursos, no ano agrícola 1998/1999, em relação aos outros estados do Brasil. A partir de 2000-2001, “o estado permaneceu em segundo lugar, sempre atrás do Rio Grande do Sul, tanto em número de contratos como em volume de recursos, com exceção de 2003–2004, quando Minas Gerais esteve na frente do Paraná – mas ainda atrás do Rio Grande do Sul.” (DANTAS, 2006). Na safra 2006-2007, foi disponibilizada a maior quantidade de recursos desde a criação do programa em 1996.

Para este estudo foram selecionados para a análise três anos agrícolas 2000/2001, 2003/2004 e 2006/2007 que ilustram a evolução deste programa nos territórios estudados. No geral, ocorre um crescimento no número de contratos realizados. Entre 2000/2001 e 2003/2004 verifica-se, a exceção do território Centro-Sul, crescimentos bem acima do verificado no Paraná. Destaca-se neste período o território Ribeira que de 76 contratos cresce, em 2003/2004 para 1.349 (tabela 17).

Entre os anos 2003/2004 e 2006/2007 três territórios registraram variação, apesar de positiva, abaixo da média paranaense. O território Cantuquiriguaçu teve queda no número de contratos. Parte dessa queda pode estar associada as perdas e/ou quebras de safras ocorridas no Estados devido a estiagem.

No ano agrícola 2006/2007, os territórios, juntos, representavam 42,9% do total de contratos do Paraná. O território com maior participação foi o Centro-Sul, com 8,4%. No entanto esse território vem perdendo participação desde 2000. O território com menor participação é o Ribeira (1,8%), apesar de vir apresentando importante crescimento nos últimos anos.



TABELA 17 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CONTRATOS DO PRONAF E VARIAÇÃO PERCENTUAL SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DOS TERRITÓRIOS PRIORISADOS - PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	CONTRATOS							
	2000/2001		2003/2004		2006/2007		Variação (%)	
	Número	%	Número	%	Número	%	2000/2001- 2003/2004	2003/2004- 2006/2007
Paraná Centro	6 673	5,7	9 909	7,7	10 628	7,0	48,5	7,3
Ribeira	76	0,1	1 349	1,0	2 680	1,8	1 675,0	98,7
Caminhos do Tibagi	1 012	0,9	2 084	1,6	4 374	2,9	105,9	109,9
Cantuquiriguaçu	10 063	8,7	13 105	10,1	10 953	7,2	30,2	-16,4
Centro-Sul	16 430	14,1	12 028	9,3	12 797	8,4	-26,8	6,4
União da Vitória	4 562	3,9	5 330	4,1	6 837	4,5	16,8	7,3
Vale do Ivaí	4 235	3,6	6 212	4,8	8 098	5,3	46,7	30,4
Norte Pioneiro	2 430	2,1	5 782	4,5	8 717	5,8	137,9	50,8
PARANÁ	116 178	100,0	129 234	100,0	151 550	100,0	11,2	17,3

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/SAF. Acesso em setembro de 2007.

Em relação ao montante dos contratos do PRONAF, verifica-se, nos anos estudados, crescimento na captação dos recursos. No entanto, em 2006, a participação do total dos recursos dos territórios foi menor que a participação do número de contratos. Verifica-se a queda da participação do território Centro-Sul que passa de 10,9% em 2000/2001 para 6,7% em 2006/2007 (tabela 18).

Assim como acontece no Paraná, os grupos C e D foram os responsáveis por mais de 80% dos contratos e 60% do montante. A partir de 2004/2005 cresce a participação do grupo E no montante total, em todos os territórios, bem como no Paraná.

TABELA 18 - MONTANTE E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (EM REAIS) DOS CONTRATOS DO PRONAF, SEGUNDO OS ANOS AGRÍCOLAS SELECIONADOS DOS TERRITÓRIOS PRIORISADOS - PARANÁ - 2000/2007

TERRITÓRIO	MONTANTE (R\$)					
	2000/2001		2003/2004		2006/2007	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Paraná Centro	19 858 504,19	6,3	44 883 485,99	8,2	73 358 555,19	7,4
Ribeira	219 508,08	0,1	3 235 053,48	0,6	10 175 909,82	1,0
Caminhos do Tibagi	4 007 033,64	1,3	7 045 415,38	1,3	26 117 280,21	2,6
Cantuquiriguaçu	29 496 038,25	9,4	51 067 734,41	9,3	62 313 628,89	6,3
Centro-Sul	34 273 656,40	10,9	47 199 550,11	8,6	66 235 923,67	6,7
União da Vitória	12 028 431,05	3,8	15 848 037,71	2,9	34 933 393,54	3,5
Vale do Ivaí	10 292 737,31	3,3	23 741 440,05	4,3	57 031 742,70	5,7
Norte Pioneiro	7 417 919,19	2,4	20 277 887,44	3,7	57 012 019,41	5,7
PARANÁ	313 792 156,08	100,0	546 672 189,00	100,0	995 070 093,83	100,0

FONTES: BACEN, BANCOOB, BANSICREDI, BASA, BB, BN, BNDES

NOTA: Dados extraídos de www.mda.gov.br/SAF. Acesso em setembro de 2007.

Valores correntes.

Os territórios Cantuquiriguaçu e Centro-Sul apresentaram os maiores números absolutos de contratos do PRONAF entre todos os territórios estudados. Esse fato converge para o quadro apontado no Censo 2000, em que esses dois territórios possuíam o maior percentual de ocupados nas atividades agropecuárias; apontaram as menores



participações de pessoas empregadas e, por outro lado, apresentaram os maiores percentuais de conta-própria e não-remunerados em ajuda a membro do domicílio.

O Governo do Paraná instituiu em 2004 (Lei n.º 14.431, de 16 de junho de 2004) o Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná, através da Agência de Fomento do Paraná S.A, o qual garante concessão de garantias complementares necessárias à contratação de financiamentos a produtores rurais, enquadrados no grupo C do PRONAF, que não disponham de garantias suficientes para o acesso a financiamentos na rede bancária. Entre março de 2004 e agosto de 2007 foram realizados nos territórios, 8.137, pouco mais de 50 % dos contratos realizados no Paraná no mesmo período. A cobertura do fundo de aval paranaense permitiu o acesso ao crédito para investimentos no valor de R\$ 14.005.213,30, equivalentes a 29,1% dos recursos assegurados pelo referido fundo no Paraná (tabela 19).

Em relação aos territórios, o que apresentou o maior número de contratos foi o Caminhos do Tibagi. Considerando que esse território é composto por oito municípios, tem-se uma média de 89 contratos para cada município. Esse território apresentou entre os anos 2000/2001, 2003/2004 e 2006/2007 crescimentos superiores a 100% (ver tabela 17).

TABELA 19 - NÚMERO DE CONTRATOS, VALOR GARANTIDO E PARTICIPAÇÃO DO FUNDO DE AVAL NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO PARANÁ CENTRO - PARANÁ - 2004-AGOSTO 2007

TERRITÓRIO	FUNDO DE AVAL		
	N.º de Contratos	Valor Garantido (R\$)	Part. (%)
Paraná Centro	692	4 004 898,60	8,3
Ribeira	2	12 400,00	0,03
Caminhos do Tibagi	715	4 307 320,90	9,0
Cantuquiriguaçu	435	3 265 576,40	6,8
Centro-Sul	583	3 115 724,30	6,5
União da Vitória	278	1 370 726,60	2,8
Vale do Ivaí	526	2 564 869,50	5,3
Norte Pioneiro	1 110	6 496 435,90	13,5
TOTAL TERRITÓRIOS	4 341	14 005 213,30	29,1
PARANÁ	8 137	48 091 621,50	100,0

FONTE: SEAB-PR/DERAL, agosto de 2007

A Agência de Fomento do Paraná S.A. instituiu, também, o programa de micro crédito, que visa estimular a inclusão econômica e social das populações empreendedoras mais carentes. Criado para atender ao micro e aos pequenos empreendedores, formais ou informais, tem por objetivo a concessão de empréstimos sem burocracia e em condições favoráveis de taxas, juros e garantias. O microcrédito está dirigido a população em geral e não em particular ao segmento da agricultura familiar. A opção por apresentá-lo no contexto desse artigo deve-se ao fato dos territórios terem a sua base econômica na agropecuária, com isso, os demais setores de atividade estão a ele fortemente vinculados.

O programa atuou entre 2003 e início de 2007 em 340 municípios do Estado. Nos territórios foram realizadas 8.818 operações do micro crédito no período de 2001 até o início de 2007. Esse número, assim como o montante, representa em torno de 28% do total operacionalizado no Paraná (tabela 20). Recentemente o programa passou por um processo de reestruturação e, atualmente, atende exclusivamente a essa região dos territórios, identificada como mais vulnerável no que se refere aos indicadores sociais e econômicos.



TABELA 20 - NÚMERO DE OPERAÇÕES E VALOR TOTAL CONTRATADO DO MICROCRÉDITO, SEGUNDO TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2001-2007

TERRITÓRIO	OPERAÇÕES		VALOR ⁽¹⁾ CONTRATADO	
	Número	%	R\$	%
Paraná Centro	554	40,5	2 001 759,74	1,8
Ribeira	8	0,0	29 300,00	0,0
Caminhos do Tibagi	1 039	3,3	3 819 128,79	3,5
Cantuquiriguaçu	1 173	3,7	4 462 640,13	4,0
Centro-Sul	1 318	4,2	4 676 210,05	4,2
União da Vitória	625	2,0	2 302 038,01	2,1
Vale do Ivaí	1 838	5,9	6 563 530,96	5,9
Norte Pioneiro	2 263	7,2	7 568 830,55	6,8
TOTAL TERRITÓRIOS	8 818	28,1	31 423 438,23	28,4
PARANÁ	31 369	100,0	110 552 986,64	100,0

FONTE: Agência de Fomento do Paraná - Microcrédito

NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

(1) Valores corrigidos - abril 2007

Com relação a programas e projetos de desenvolvimento, três territórios estão consolidando seu processo territorial, são eles Norte Pioneiro, União da Vitória e Vale do Ivaí. Esse processo conta com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA/SDT) para, mediante conteúdo metodológico, assessoria técnica (articulador territorial) e recursos para projetos de infraestrutura e serviços.

Os territórios receberam do MDA/SDT, através do Programa PRONAF-Infraestrutura, R\$ 9.253.860,67, entre 2004 e 2006, para aplicação em projetos de fortalecimento da extensão rural, implantação de agroindústrias e educação rural, entre outros (tabela 21).

O recurso utilizado pelos territórios apresentou oscilações no período analisado e se deve, provavelmente, a distribuição dos recursos para outros territórios fora da área estudada. O mesmo comportamento ocorreu entre os territórios analisados. O Cantuquiriguaçu apresentou a maior participação em 2006, com 25,1% dos recursos (tabela 21).

Deve-se considerar que o PRONAF vincula a liberação de recursos a projetos territoriais ou intermunicipais. Nesse sentido União da Vitória, Vale do Ivaí e Norte Pioneiro não apresentaram projetos para esse programa.



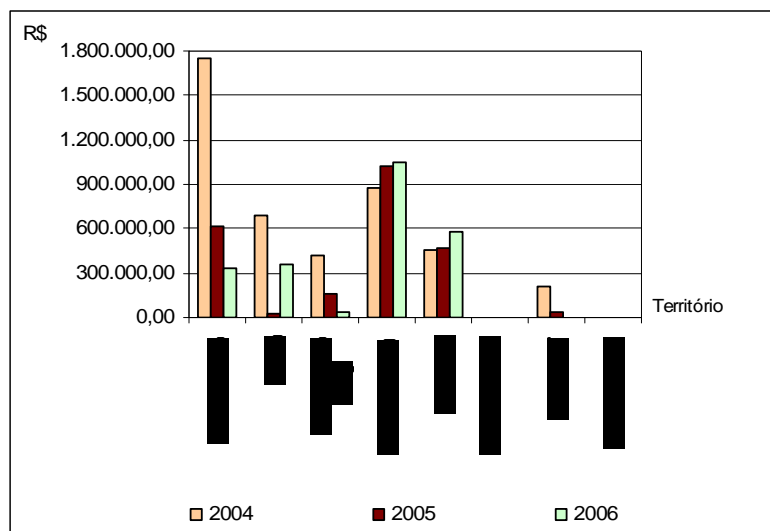
TABELA 21 - VALOR TOTAL DOS PROJETOS PRONAT E PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO ESTADO, SEGUNDO TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2004-2005-2006

TERRITÓRIO	VALOR TOTAL DO PROJETO					
	2004		2005		2006	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Paraná Centro	1 745 800,87	28,0	611 393,00	15,1	330 250,00	7,9
Ribeira	691 851,30	11,1	28 171,00	0,7	357 760,00	8,6
Caminhos do Tibagi	416 970,00	2,9	162 080,00	4,0	416 970,00	2,9
Cantuquiriguaçu	878 641,50	14,1	1 019 961,00	25,3	1 049 165,00	25,1
Centro-Sul	460 584,00	7,4	472 316,90	11,7	576 500,00	14,0
União da Vitória	-	-	-	-	-	-
Vale do Ivaí	211 604,00	3,4	41 269,00	1,0	-	-
Norte Pioneiro	-	-	-	-	-	-
TOTAL TERRITÓRIOS	4 405 451,67	70,5	2 117 764,00	52,5	2 730 645,00	65,5
PARANÁ	6 246 329,27	100,0	4 033 299,90	100,0	4 171 067,00	100,0

FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

Em termos de recursos acessados o Paraná Centro, em 2004, recebeu o maior montante, no entanto, nos anos seguintes, o volume de recursos decresceu. Os territórios Cantuquiriguaçu e Centro-Sul vêm apresentando um crescimento contínuo no que toca o acesso a recursos, evidenciando uma constância na apresentação de projetos. Esse quadro não ocorreu no território Ribeira (gráfico 1).

GRÁFICO 1- VALOR TOTAL DOS PROJETOS PRONAT NOS TERRITÓRIOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2004-2005-2006



FONTE: SEAB-PR/DEAGRO

O Programa Compra Direta da Agricultura Familiar (PAA) tem por objetivo ‘promover a articulação entre a produção da agricultura familiar e a destinação desta produção, visando o desenvolvimento da economia territórios e o atendimento direto às demandas de suplementação alimentar e nutricional dos programas sociais locais’ (BRASIL, 2004). O acesso ao Programa Compra Direta da Agricultura Familiar contribui



para o atendimento a estes desafios, pois viabiliza o consumo de alimentos de qualidade para aqueles que necessitam, além de fortalecer a agricultura familiar.

O programa que iniciou em 2004, beneficiou 96.514 pessoas no Paraná. Em 2005 esse número cresce para 369.248 e, em 2006 chegou 791.907 pessoas beneficiadas. Apesar dos números crescentes nos três anos analisados, a participação do total dos territórios no Paraná caiu entre 2004 e 2006 (tabela 22). Para esse programa, o território Ribeira tem apresentado uma maior capacidade de articulação, entre entidades e famílias, revelada pela apropriação dos recursos e número de beneficiários. O território União da Vitória apresentou descontinuidade no programa.

TABELA 22 -NÚMERO DE ENTIDADES, FAMÍLIAS E PESSOAS BENEFICIADAS PELO PROGRAMA COMPRA DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR E VALOR TOTAL ACESSADO, POR TERRITÓRIO PRIORITÁRIO - PARANÁ - 2005-2006

TERRITÓRIO	PROGRAMA COMPRA DIRETA			
	Valor Total do Projeto (R\$)	N.º de Entidades Beneficiadas	N.º de Pessoas Beneficiadas	N.º de Famílias Beneficiadas ⁽¹⁾
2004				
Paraná Centro	-	-	-	-
Ribeira	76 856,30	9	3 520	47
Caminhos do Tibagi	-	-	-	-
Cantuquiriguaçu	78 716,53	13	10 460	100
Centro-Sul	12 435,29	1	90	8
União da Vitória	33 654,49	30	8 632	18
Vale do Ivaí	225 100,50	39	9 271	116
Norte Pioneiro	372 820,10	47	12 625	196
PARANÁ	1 664 170,11	341	96 514	943
2005				
Paraná Centro	42 896,23	23	6 966	35
Ribeira	613 812,98	74	53 303	362
Caminhos do Tibagi	-	-	-	-
Cantuquiriguaçu	243 585,58	33	16 501	240
Centro-Sul	76 441,40	31	8 259	89
União da Vitória	56 971,23	28	4 666	27
Vale do Ivaí	418 702,66	78	17 074	279
Norte Pioneiro	726 323,96	119	27 672	398
PARANÁ	4 888 364,64	976	369 248	2 836
2006				
Paraná Centro	533 412,59	72	25 061	275
Ribeira	884 370,40	61	139 892	455
Caminhos do Tibagi	60 000,00	19	3 445	34
Cantuquiriguaçu	613 417,19	113	40 684	439
Centro-Sul	371 661,93	12	11 300	150
União da Vitória	293 351,70	116	22 074	154
Vale do Ivaí	536 961,84	97	23 124	264
Norte Pioneiro	1 561 649,44	218	55 360	805
PARANÁ	10 630 738,20	1 997	791 907	5 666

FONTE: SETP-PR - Programa Compra Direta da Agricultura Familiar

NOTA: Dados obtidos no banco de dados.

(1) Famílias beneficiadas na condição de fornecedoras de produtos.



Os dados apresentados têm o propósito de demonstrar o investimento público voltados para a produção e desenvolvimento da Agricultura Familiar. É preciso considerar que esses são parte de um conjunto de ações (federal, estadual e municipal) muito mais amplas, voltadas para os segmentos mais vulneráveis da sociedade brasileira.

3. CONSIDERAÇÕES

Os territórios analisados são, por definição, vulneráveis e como tal demandantes de ações concertadas que possam lograr mudanças no médio e longo prazo.

Do ponto de vista socioeconômico, estas áreas dependem diretamente da produção agropecuária e, em grande parte, da agricultura familiar. Além disso, segundo os dados de 2000, a maior parte da população ocupada recebia até um salário mínimo ou não tinham rendimentos.

Os dados da RAIS e PIB apontam um incremento na atividade agrícola e serviços, impulsionados pela fabricação de produtos derivados da madeira e atividades relacionados à silvicultura e exploração da madeira. Além disso, a fabricação de papel tem um desempenho importante nos empregos formais. Outro dado que deve ser destacado é o número significativo de famílias assentadas nesses territórios. Além do aspecto social da Reforma Agrária, os assentamentos exercem importante papel na dinâmica da economia local.

Observa-se nos últimos anos a intensificação de políticas públicas voltadas para o segmento da agricultura familiar complementadas por programas de caráter compensatório como Bolsa Família, PETI e outros para a população como um todo.

A apropriação destas políticas pelo segmento a ela destinado se dá de maneira desigual, pois dependem de um determinado grau de organização e participação. Além disso, o PRONAT está voltado para projetos territoriais ou intermunicipais, condição esta, ainda não plenamente atendida por alguns dos territórios analisados.

Outro ponto que deve se ressaltar refere-se às agências de desenvolvimento territorial, por cumprirem um papel fundamental no processo de elaboração, execução e avaliação de programas e projetos que resultem no desenvolvimento sustentável.

Apesar do muito que ainda há de ser feito em termos de ampliar o acesso e aperfeiçoar os mecanismos existentes, programas como PRONAF, PRONAT e Compra Direta têm promovido mudanças importantes nos territórios. Os dados não permitem conclusões taxativas, mas sinalizam transformações positivas em que, certamente, os programas analisados desempenham importante papel.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de aquisição de alimentos – PAA - Compra direta TERRITÓRIOS da agricultura familiar – CDLAF -Manual de orientação ao proponente.** Brasília, 2004.

CARACTERIZAÇÃO dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural do Paraná. Disponível em: <www.deser.org.br/biblioteca_read.asp?id=d>. Acesso em: set. 2007.

CONSÓRCIO Intermunicipal de Segurança Alimentar e Desenvolvimento TERRITÓRIOS - CONSAD. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/enfPob/index.php?id=6>>. Acesso em: set. 2007.

DANTAS, Iracema e PINTO, João R. Lopes (organizadores). **Relatório PRONAF - resultados da etapa Paraná.** Rio de Janeiro: IBASE, 2006.

IBGE. **Censo demográfico 2000:** microdados da amostra – Paraná. Rio de Janeiro, 2002. 1 CD-ROM.

IBGE. **Censo agropecuário 1995-1996:** Paraná. Rio de Janeiro, 1997.

IPARDES. **Famílias pobres no Paraná.** Curitiba, 2003a.

IPARDES. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M 2000:** anotações sobre o desempenho do Paraná. Curitiba, 2003b.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2003.** Brasília: PNUD: IPEA: Fundação João Pinheiro, 2003. 1 CD-ROM.